

ILHA FORMOSA,

A

ILHA FORMOSA,

Seus Habitantes, suas Produções e Commercio, sua
Constituição Política e Moral, a Administração da
Justiça e a sua Religião dominante, suas Minas,
Hordas Selvagens, &c.

POR

POLYDORO F. DA SILVA.

IMPRESSO POR
DE SOUZA & CA.
1867.

△

ILHA FORMOSA.

Seus Habitantes suas Produções e Governos suas
Constituição Política e Moral e Administração de
Justiça e a sua Religião dominante, suas Minas,
Fazendas e seus Senhores.

POLYDORO T. DA SILVA.

IMPRIMISSIMO POR
DE SOUZA & CA
1867.

A

ILHA FORMOSA.

*Seus Habitantes, suas Produções e Commercio, sua
Constituição Política e Moral, a Administração da
Justiça e a sua Religião dominante, suas Minas,
Hordas Selvagens, &c.*

POR

P. F. DA SILVA.



HONGKONG:
TYP. DE DE SOEZA & CA.
1867.



HIG
38070

COMPRA

908

ILHA FORMOSA.

Ilha Formosa, no Rio de Janeiro, com a
descrição de sua flora e fauna, e
do seu povoamento, por
M. J. de S. M. de S. M. de S. M. de S. M.

R. E. DA SILVA

IMPRESSÃO
Tiragem de 1000 exemplares
1908

ILHA FORMOSA.

ERRATA.

Pag. 45—Goão, lea-se Soão.

ILHA FORMOSA.

Ilha Formosa, a beautiful island in the
Lagoa de Fátima, is a small island in the
Lagoa de Fátima, a beautiful island in the
Lagoa de Fátima, a beautiful island in the

ERRATA.

Page 45—Cada, for so hoto.

UNIVERSITY
OF TORONTO
1912

PREAMBULO.

O INTERESSE que hoje as nações europêas tomam por essa ilha, e o desenvolvimento que o commercio tem feito n'estes ultimos annos, depois que se estabeleceram ali algumas firmas estrangeiras, tudo concorreo para que o escriptor d'estas mesquinhas linhas, que desde o anno de 1859 tem visitado essa ilha, e ultimamente ali tem residido, se animasse a dar publicidade aos varios apontamentos que fizera desde que pizara esta terra que os Portuguezes na sua *era de gloria* descobriram e a denominaram *Formosa*, pela linda perspectiva que esta ilha verdejante, em todas as estações do anno, offerece aos navegantes.

O obscuro escriptor pede a indulgencia do publico por sua inaptidão n'um trabalho de que tem pouca experiencia.

O AUCTOR.

FORMOSA.

A ILHA *Formosa*, situada debaixo do tropico de Cancer, de 150 milhas de comprido e 120 de largo, é d'uma apparencia a mais linda e pictoresca que se tem visto. Dizem os Chinas que foram elles os primeiros que descobriram, e ahi aportaram no anno de 1430; e que a descoberta foi inteiramente occasionada por um naufragio. Apóz elles, em 1600, os Japonezes visitaram a ilha; mas suppoem-se que foram ahi levados por uma mal calculada derrota. Os Portuguezes, Hespanhoes e Hollandezes foram os primeiros Europeos que para ahi foram como attestam as Historias e Monumentos, que ora ainda se percebem. Os annaes Chinezes apontam esta invasão d'Estrangeiros em 1634, affirmando que depois foram expulsos pelos Chinas que se apoderaram inteiramente da ilha no anno de 1660. De certo que os Hespanhoes e Hollandezes conseguiram por vinte e seis annos formar uma Colonia n'essas praias longinquoas. As ruinas d'alguns monumentos que ainda hoje existem, demonstram a veracidade do facto. Os seus descendentes, que ainda agora se percebem, são d'uma raça mui superior á dos Chinas, e não se misturam com estes. Os Hespanhoes e Hollandezes, durante o tempo que ahi se encontravam, tiveram frequentes vezes rixas e escaramuças entre si, e até combates navaes. N'uma destas colisões ficou morto o General Hollandez. O nome do General Hespanhol era D. Fernando da Silva.

Do *Catolico Felipino* capitulo 1º artigo 1º tirei as seguintes linhas :—

“A Hespanha e a Hollanda disputavam entre si a posse da ilha Formosa, no principio do seculo 17. A primeira não contente de ter assombrado o mundo antigo com a gloria de suas façanhas, as quaes posto que certas como eram, nos parecem fabulosas ; se lança aos mares do Occidente em busca d’outro mundo, que encontrou, civilizou e o submetteo ao jugo do Christianismo á força de prodigios de heroismo, abnegação e piedade ; afinal põem a prôa para os mares do Oriente em busca de outras nações, se existiam, que pudessem admirar a pureza de sua fé, a altivez de seu character, a nobreza de seu peito, e o valor de seu braço. Não levavam os seus navios essas drogas perniciosas, que embrutecem o selvagem enervando-os com deliquios de lubricidade asquerosa e repugnante ; nem seus filhos depositavam o erro e a mentira no seio dos povos, que com elles contratavam para medrar á sombra da anarquia e desordem. A sua missão era altamente humanitaria, as praias que descubriam, as consagravam a Deus, e onde quer que fixavam a hastea de sua bandeira, brotava fresco o madeiro da Cruz ! Em quanto que a Hollanda, de poucos annos de vida, embriagada com uma liberdade facinadora, não contente de se ter emancipada da tutela de sua Mãe carinhosa, não satisfeita com ter sacudido a dobrada auctoridade do seu Rei, e do seu Deus, lançou ao mar suas aventureiras náos para espiar os passos de sua Mãe, neutralizar seus projectos, arrebatá-lhe a gloria, humilhar seu nobre orgulho, despojal-a das suas prezas, e derribar seus altares, levantados sobre as cinzas amassadas !”

Era aqui n’esta ilha que desembarcaram os filhos de Hespanha, pouco antes que os Hollandezes no anno de 1634, porem pouco tempo possuiram elles esta colonia.

Quem vier da costa da China depois de dobrar as ilhas dos Pescadores, (que tambem foram descobertas pelos Portuguezes) apoz um ou dois dias de navegação, divisará o cume da montanha principal de Formosa, que tem uns 12,000 pés d’alto ; está unida ás outras de menos tamanho, fazendo uma longa cadeia cuja extremidade se vê desaparecer na distancia. Bancos d’arêa circumdam a ilha por toda a costa, e

se elevam, em certos logares, dois ou tres pés acima do lume d'agoa, quando a maré é vazante. Estes bancos estão mais d'uma milha longe da terra, distantes dois cabos entre si, e parallelos. Encontram-se entre elles estreitos canaes de profundidade de cinco a seis pés. Nenhuma habitação se apresenta á primeira vista ; a ilha parece inculta e agreste.

TAIWAN-FU.

A cidade de *Taiwan-fú*, Capital da ilha, está situada na Lat. 22 N., e Long. 121 L. É a melhor e mais linda cidade, que existe n'estas paragens. É plantada ao nivel do mar, sobre uma extensa planicie, distante umas quatro milhas do mar. Serpentea no espaço intermedio uma infinidade de canaes e becos, que communicam entre si até chegar á cidade, isto é, ao portico que fecha o lado *d'Oeste*; de maneira que, botes de fundo chato podem com pequena difficuldade transportar cargas para as embarcações, que ficam para fóra, chegando mesmo ao portal mencionado. Neste lado *d'Oeste* da cidade é onde os principaes negociantes estão estabelecidos com suas fazendas em armazens, a que chamam *Hongs* !

Calcula-se o numero dos habitantes em *Taiwan-fú* ao pé de 95,000. Uma muralha de vinte pés d'alto encobre e protege a cidade por todos os lados ; esta muralha é a imitação da de Peking ; mas a construcção e o material são mui inferiores. Em muitos lugares a mão do tempo nas mesmas ruinas descobre a solidez da obra ! outro sim, os terremotos tem em grande escala concorrido para a dissolução de tudo o que havia de notavel ! A não ser a rebelião que de continuo incommoda esta cidade, e para subjugar a qual, o thesouro do Governo Chinez tem expellido

tanto, teriam (quem sabe?) ha muito dado começo a levantar as muitas ruinas, que óra abundam, para repor tudo no seu antigo estado; ao menos assim me tem informado o Sub-prefeito, quando lhe lancei em rosto o grande descuido do seu Governo na actual era de progresso!..... Passêia-se por cima das muralhas, e é agradável a vista espraiaando-a por ali fóra... No interior vê-se uma infinidade d'árvores plantadas em circumferencia, e em linha paraiella á muralha; assim como bambueiras, o que é muito pictoresco, algumas destas sobem até cem pés d'alto. Alem do mencionado, vê-se por entre as casas outras tantas arvores mescladas, e quasi uma terça da cidade, *i.e.*, o que fica dentro do muro e é destinado a jardins, parques, &c.

No lado do *Leste* crescêm arvores de tamanho immenso; ha muitos sitios em que se appresentam espessas como florestas. N'esta parte, fóra do portal, a vista se perde n'uma extensa seara d'arroz, trigo, &c.; e em distancia se vêem as lindas montanhas com os seus cumes airosos, que parecem tocar o firmamento, tendo a maior, como já se disse, 12 mil pés d'alto. Deste lado, isto é, de *Leste*, ha planiciês cultivadas de quarenta milhas, contando do sopé dos montes mais proximos. Além da cidade, fóra do portico do Norte está um quadrado, conhecido por *Terra dos sentenciados*, onde milhares de homens perecem frequentemente sob uma lei barbara, e um Governo despótico! Este quadrado é cuberto de hervas, cerca de quinze geiras d'extensão. É tambem o lugar onde as tropas Mandarinas fazem as suas marchas e revistas. Ao pé do portal, n'um fosso, amontoam centenaes de caveiras dos infelizes, victimas da barbaridade legal, que pereceram neste campo. Alguns corpos dos mais recentes, se vêem embrulhados em esteiras ao pé da porta da cidade, e ali são expostos ao sol e chuva

para exemplo da plebe, exhalando um cheiro nauseabundo e fetido ! Ha uma casa arruinada no fim do quadrado, onde os altos Dignatarios se reúnem em diversas occasiões, quer d'execução, quer de revista.

Na parte do Sul da cidade ha outro portico. Saindo fóra, a vista se estende sobre centenaes de covas ou sepulturas, mausoléos dos finados ; é aqui o vasto cemiterio. As sepulturas são geralmente iguaes em toda a parte da China ; os ricos tem, alguns, uma lage de pedra, ou colunatas, onde são esculpidos versos e dedicatorias ou parabolias de Confucio ; os pobres tem apenas uma simples pedra com o seu nome gravado, d'altura d'um pé, sobre a sepultura ; mas os que não podem mesmo esse pouco tributar aos manes de seus amigos e parentes, cobrem com cal puro as suas sepulturas, fazendo sobresahir uma bola branca bem alizada, e sobre ella escrevem seus nomes, &a., que a primeira chuva apaga algumas vezes ; por isso estão de continuo a renovar os nomes dos finados, e como muitas vezes se confundem as sepulturas, acontece escreverem-se os nomes de uns nas sepulturas de outros !..... Fóra da muralha ha um templo dedicado ao *Deus da Misericordia*. É como todos os templos Chinezes, d'uma peculiar construcção. Este templo tambem se acha em ruinas. Atraz d'elle ha um parque, onde os bonzos criam alguns veados..... E' bonito vê-los livres correr por ali assim ! Defronte do templo corria um canal, que hoje está secco, e por cima do qual, ha uma ponte, onde se reuniam os Mandarins n'outro tempo, para ouvir as canções das nymphas do mar, que nos seus botes ou gondolas percorrem os canaes todos. É este templo o lugar favorito destes magnates, que ali vinham banquetear-se com as suas concubinas ! Mas esse tempo já lá vai ! Hoje tudo parece triste. O Vice-Rei desta ilha é conhecido por sua crueldade para com os rebeldes, e é tido por barbaro e despotico.

Entremos agora para a cidade do lado de Sul : á primeira vista apresentam-se alguns templos. O primeiro destes templos foi erigido e dedicado no seculo XVI á memoria de *Chin-kok*, Mandarim que conquistou esta ilha. Estão dependuradas das paredes d'este edificio taboas com inscripções em memoria dos officiaes que pereceram nas batalhas ; e contam o templo nove estatuas de pedra d'altura de dez pés sobre tartarugas, tambem de pedra. Em characteres *Manchús* estão aqui discriptas as grandes campanhas de Formosa, desde a colonisação ! O templo immediato, chamado *Wang-sú*, é unicamente reservado para o Vice-Rei, e seus officiaes, que ali vão annualmente pedir pelos seus Imperadores.

A rua principal é d'uma extensão immensa, que atravessa d'Oeste a Leste ; é a melhor da cidade ; as lindas lojas no gosto Chinez d'um só andar, com suas tabelas e inscripções e lampiões de diversas cores, dependuradas das portas, ornám este passeio. Uma variedade de fazendas Europeas, assim como Chinezas, são expostas á vista dos caminhantes, e um sem numero d'elles desde o começo do dia percorrem este logar, que se pode chamar o *Mercado*. Aqui tudo está em animação !..... A' proporção que se aproxima do fim da rua nota-se a grande differença, tanto nas casas como nos artigos, que se vendem, diminuem a importancia e cada vez são mais insignificantes, até que chegando ás extremidades d'esta mesma rua, só se vêem porcos convivendo com as familias pobres, e creanças brincando com elles, em palhoças de bambú. As ruas todas são lageadas d'um granito de cor vermelha, que se tira da mesma ilha. Das cidades Chinas que hei visto, (umas trinta muralhadas, e seis sem muros) a de *Taiwan-fú*, na minha opinião, é a melhor, pelo aceio de ruas, sua extensão e bonitas lojas. Fóra do portal, á beira mar, existe um grande forte

por nome *Hung-fan-lan*, quer dizer *Estrangeiro de cabelo vermelho*. Foi levantado pelos Holandezes quando occupavam esta ilha no seculo XVI. Entra-se n'elle por alguns degraos de granito para o pavimento terrêo por debaixo d'umas grandes arcadas; n'este pavimento ha dois quartos humidos e abafadiços, alumiados unicamente por uma janella collocada em cima ao pé da torre. N'estes dois quartos experimentei uma sensação desacostumada, quando fallava com o meu companheiro, (um negociante China, que se offerceo para meu cicerone) o echo da voz multiplicado n'aquelles logares abobadados, se submergia no subterraneo, cuja abertura ficava mesmo debaixo de nossos pés; é d'uma profundidade de dez pés; como ia dizendo, o echo multiplicado, acabava-se n'este escondrijo mysterioso, onde milhares de victimas dos despoticos Vice-Reis, sem duvida, encontraram o seu ultimo jazigo..... Um som lugubre se espargia ahi, repetido em muitas entonações, até que desaparecia nos abysmos da terra..... Querem dizer que este subterraneo é d'uma extensão de vinte milhas, isto é, que tem communicação com o porto de Takao; mas onde está a outra abertura? Ninguem o pode dizer!! As paredes d'este famoso edificio estão já destruidas pelo tempo, porem ainda demostram a solidez da obra; tem de grosso uns quinze pés, e são de ladrilhos no andar de cima, e de solidas pedras por debaixo. O forte em si é da forma quadrangular, e nos quatro angulos existiam outras tantas torres, que óra se acham em ruinas. Um portal magnifico, com suas pontes levadiças, encarava o mar. Uma corôa, que ainda se percebe, sobre um escudo d'armas cobre o portal, e a seguinte pequena inscrição *A. D. 1635*, marca por debaixo o anno em que foi levantado este forte, que domina as entracas dos canaes para a cidade. O centro do forte, presentemente está api-

nhado d'arvores, e uma chamada de "Pagode" sobressae ás outras, e serve de baliza ás embarcações que surgem em *Taiwan-fú*. O forte tem o nome de *Zelandia*.

Ha outro mais pequeno no centro da cidade, i.e., no lado d'Oeste que tambem foi erigido pelos Hollandezes, no anno 1664, quando elles aqui voltaram para reconquistar esta ilha; chama-se este forte *Sak-kan*, e a villa d'esse nome ao pé do forte, tornou-se tão grande que é hoje a cidade de *Taiwan-fu*! O collegio, onde annualmente se reúnem os filhos dos grandes, que vem até de *Tientsin*, é reputado pelo melhor depois do de *Pekin*; é aqui que disputam para obter o gráo e condecoração da 2a. e 3a. ordem, e outras vezes os empregos publicos são tambem disputados por meio de exames. Coisa de tres mil tem seus assentos n'esse *Pantheon* ou *Templo da Sabedoria*! Só os filhos dos nobres é que podem ser admittidos ahi e pagam uma contribuição ao *Tao-tai* ou Intendente. N'um certo dia do anno, reúnem-se todos para decifrar um problema ou qualquer questão que o *Tao-tai* ahi enviar; e cada qual terá de appresentar em papel a solução do problema apóz uns dez ou quinze dias, em cujo espaço de tempo ficam encerrados nos seus aposentos com guarda ás portas, sem poderem communicar-se com os de fóra. Este tempo chama-se a *Estação do exame*, aquelle que melhor sobresahir depois d'um descutido exame, que é geralmente confiado aos vinte dos mais doutos Professores, um premio e o gráo de Mandarim é concedido pelo Vice-Rei em pessoa aos mais distinctos!

Pela morte do *Taotai Tung*, (que se suicidou por não poder rechassar os rebeldes de Formosa) seu cadaver permaneceu em casa de sua familia por dois annos, até que em Novembro de 1864 por minha via foi transportado para *Fuchau*, para d'ali ser d'outra vez con-

duzido para a sua terra natal *Newchwang*. A familia toda acompanhou o caixão, que foi posto abordo do vapor *Union* á minha consignaçoão, e pagaram por este serviço mil patacas; succedeo-lhe o sobrinho do principe *Kung*. Este funcionario pelo seu gráo e posiçoão está debaixo das ordens do Vice-Rei de *Fok-kien* bem como esta ilha, que é dependente de *Fuchau*; mas tornou-se atrevido pela sua influencia na Corte, e não attênde ás instrucçoões de *Fuchau*. Como tem poder de vida e morte sobre os habitantes d'esta ilha, todos tem um grande medo a este despota. Para o lugar, que elle occupa, geralmente faz-se a escolha em *Fok-kien* pelo Vice-Rei; e o candidato que se offerece para o posto de *Tao-tai* de *Formosa* informa ao mesmo tempo ao Vice-Rei do presente que lhe pode fazer. Este presente é em prata, e alguns tem comprado o posto por \$60,000; alem d'uma contribuiçoão que de quando em quando mandam ao Vice-Rei de *Fok-kien* para os conservar no lucrativo emprego. Todos os funcionarios chinas roubam ao seu proprio governo d'um modo o mais simples. Ha em Formosa um grande numero de lorchas e embarcaçoões pequenas destruidas com o tempo, que não podem mais navegar; estas embarcaçoões são compradas pelos Mandarins, só afim de poderem no seu Relatorio á Corte de Pekin, augmentar a frota *Mandarina*, que se suppeem dever existir n'estes mares.

Calculam-se umas 200 a 300 embarcaçoões inúteis; os seus suppostos gastos, e tribulaçoões, quanto devem dar que render as *Taotai* e seus cúmplices?!! Ha de mais em diversos pontos, no interior da ilha, fortificaçoões abandonadas, e alguns fortes em ruina, que não conservam um unico soldado; mas estas fortificaçoões e fortes dão um rendimento exorbitante ao *Tao-tai* de *Formosa*! Um Mandarim ne asseverou que o forte de *Takaó* sómente, apparece com o numero de 700 sol-

dados, quando nunca lá vi um!! E estes suppostos soldados dão que ganhar ao *Taotai* mensalmente tres patacas cada um! Em toda a ilha existem uns 400 e mais fortes eguaes ao de *Takao*! O Vice-Rei de *Fokkien* considera a ilha Formosa como um (*Fú*) districto, e primeira provincia debaixo de suas ordens; e tem o dever e obrigação de visital-a uma vez em cada tres annos. Estas visitas de formalidade, e nada mais, são lucrativas ao alto funcionario; pelo contrario nada satisfactorias aos seus subordinados na ilha, por quanto, quando não se appresentam com ricos presentes e muita prata n'estas occasiões, correm o risco de perderem os seus postos. E' n'estas occasiões que os Mandarins para se salvarem, impõem taxas extraordinarias ao pobre povo!

O *Taotai* da ilha tem nominalmente um salario bastante mesquinho, elle percebe uns 2,000 Tais por anno; mas os emolumentos são exorbitantes, e as taxas sobre a *Camphora*, *Sal*, &c., sobem a 100,000 tais por anno! O *Taotai* ou Intendente é a primeira auctoridade da ilha, e reside em *Taiwanfú* que é a Capital. O seu immediato é o *Fú*, quer dizer *Prefeito*; depois seguem-se o *Taiwan-hien* ou o Juiz do Departamento, e *Taiwan-ting* o Magistrado maritimo. O *Chintai* é o Chefe d'Auctoridade Naval e Militar; isto é, é Almirante das frotas mandarinas, e Commandante em chefe em terra; reside tambem na Capital. Os empregos publicos em Formosa são considerados como um jogo ou loteria, porque como todos ahi são tão lucrativos, os candidatos compram-os quando não possam obter do Governo directamente esses empregos, que lhes convém.

Segundo o ultimo tractado assignado em *Pekim* entre as nações alliadas e a China, a ilha Formosa foi admittida no numero dos novos portos abertos. Por engano, um interprete Inglez na embaixada de Lord El-

gin chamou a Formosa—*Taiwan-fú*; o *Fú* quer dizer villa ou cidade. A ilha Formosa chamam os chinas unicamente *Taiwan*; d'aqui veio que em lugar de franquearem toda a ilha ao commercio, abriram-lhe só o dito porto de *Taiwan-fu*; porem no anno 1861, por intervenção de Mr. Robert Swinhoe, o primeiro consul Inglez nomeado para Formosa, conseguiram os Estrangeiros ter além do *Taiwan-fu* os portos de *Takao* no sul, e *Tamsui* e *Kelung* no Norte da ilha. Alem d'estes portos ha muitos que não estão abertos para os estrangeiros; eu estive quasi em todos elles e para mim a bahia de *So-ou*, a Léste da ilha, umas vinte milhas abaixo do *Kelung*, é o melhor para os navios se abri-garem de qualquer tempo. N'esta bahia só com especial permissão da Alfandega de *Tamsui* as nossas embarcações podem entrar. Mais adiante darei uma descripção exacta de todos os portos que hei visitado. Antes comtudo de concluir o esboço tão limitado que fiz da capital, seria melhor fallar do commercio que se faz aqui unicamente.

De *Taiwan-fú* sahem todos annos durante os mezes de Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, até fins de Março, muitos juncos e navios estrangeiros com productos de *Taiwan-fú*, a saber: arroz e assucar, (artigos principaes), feijão, néle, tamarino, gergelim, batata doce, fructas seccas, azeite de fructa de Manila e de gergelim, pannos manufacturados em *Taiwan*, farinha, e uma infinidade de outros artigos de que só os chinas fazem uso, e só elles os exportam.

O arroz de Formosa é reputado como o melhor na China, e a exportação só de *Taiwan-fú* é em um anno de 500 mil picos.

Os mezes d'Abril até Setembro são perigosos para as nossas embarcações estarem fundeadas em *Taiwan-fú*, não tendo aquella cidade um porto seguro, porquanto estas embarcações ficam fóra dos bancos

d'arêa, expostas aos ventos do Sul, mesmo defronte ; e succede muitas vezes arrebentarem suas cadeas, e serem lançadas sobre os bancos, em quanto no monção de Norte, estão abrigadas e defendidas pelo braço do continente.

Os artigos d'importação são fazendas de Manchester, ferro, chumbo, algodão e opio. Este ultimo, consome-se em *Taiwan-jú* de mil a mil e quinhentas caixas por anno, e o seu preço é sempre \$100 acima do de Hongkong. Os importadores tem de pagar á alfandega antes mesmo do desembarque 36 taéis por cada caixa d'opio de direito ; e logo que ficar vendido, o comprador tem de pagar outra vez, outra taxa, ao *Likim*, alfandega dirigida por chinas unicamente, a qual vende o *passé* para poder transportar o opio ao interior a rasão de \$80 por caixa. A não ser isto, logo que se descobrir a fraude o comprador não só soffrerá rigoroso castigo, mas perderá o seu opio, de maneira que o opio custa no interior muito caro, e poucas vezes é vendido ahi por menos de \$1,000 por caixa. O Benares é sempre preferido no sul de Formosa. Não obstante tanta vigilância e rigor, muitos dos corretores tem feito a sua fortuna, passando contrabando d'opio, e d'outras fazendas, para o interior da ilha. O numero de navios estrangeiros, que frequentam a Formosa, durante os mezes acima alludidos, só em *Taiwan-jú*, é de 140 a 150, e dobrado numero de juncos de *Suatau*, *Amoy*, *Chincheu*, *Namquan* e *Fuchau*.

O dinheiro corrente em *Taiwan-jú*, ha seis annos atraz, era *prata sycee* e patacas cunhadas ahi de pura prata ; n'uma face com caracteres chinas e d'outra com uma espada e laço chinas. Essas patacas tem só o peso de 6 mazes e 8 condorins, uns $6\frac{1}{2}$ por cento menos no peso que as patacas hespanholas. Mas hoje encontram-se mui poucas d'ellas, porque os estran-

geiros tem comprado tudo quanto havia, e exportado para as Indias, para serem de novo cunhadas; e ganharam com isto 6 a 8 por cento por ser a prata de *Taiwan* pura e sem mistura. Hoje o dinheiro corrente são patacas hespanholas e mexicanas, que se recebem a peso, mesmo as chapeadas e quebradas. Como as patacas são geralmente mui escassas em Formosa, o principal methodo de negociar abi é em trocas de fazendas; quando não, dá-se um credito de quinze dias ao comprador afim de poder receber em dinheiro sonante o producto das vendas.

Os commerciantes de Formosa são em geral bastante honrados, nunca houve, no meu tempo, casas fallidas, nem roubo ou engano entre elles nas suas transacções. Elles são mui amantes dos estrangeiros, e tem uma grande confiança n'elles, pela experiencia que tem de sua probidade..... Esta ilha não só é grande e mui rica de producções, o solo é bastante fertil. Se ella pertencesse a qualquer nação Europea em pouco tempo seria outra Australia. A Prussia tem sua mira nesta ilha, e já ha dois annos que se fallou de ir abi com o fim de estabelecer uma colonia n'um dos portos já abertos; e tanto assim que n'este anno devia vir a fragata *Veneta* com o novo Embaixador para Pekim, que (me asseveraram) vai propor ao Imperador a compra d'esta ilha. Tão certo estou que o boato não é cousa de imaginação, mas sim um factó, que posso declarar haver apparecido ahi um agente do governo Prusso, ha poucos mezes, com o objecto de tirar toda a informação concernente a este paiz, que immediatamente foi remetida á corte de Berlin! Oxalá que a Prussia venha a conseguir aquillo que tanto os estrangeiros anhelam com excepção talvez dos Ingleses.....

TAKAO.

Disto Takao da fortaleza *Zelandia*, ou de *Taiwan-fú*, Cidade Capital de Formosa, umas vinte cinco milhas á Leste.

Ao entrar em *Takao*, ou no pequeno porto do *Ape Hill*, monte de Macacos, (este monte de 1,500 pés d'altura, unido ao continente, é assim denominado por causa de muitos macacos, que de quando em quando apparecem ahi) vê-se tambem o *Whale Back*, um monte mais pequeno com a forma da costa d'uma balêa. Do outro lado está o *Saracen Hill*, assim chamado, porque a fragata ingleza *Saracen* em 1848 ahi appareceu, ancorando mesmo defronte d'esse monte, com o fim de sondar toda a Costa de Formosa, mandada pelo Almirantado.

Em todos os suburbios de Takao, encontram-se certas pedras de diferentes tamanhos, desiguaes, carcomidas e queimadas, que supponho serem effeito d'alguuma erupção volcanica. A entrada de *Takao* é estreita e perigosa para embarcações de grande lote; no porto dentro apenas 14 ou 15 embarcações nossas podem ahi estar, contanto que demandem até doze pés d'agua, d'outra sorte estão expostas a tocar o fundo, porque na preamar tem apenas doze a treze pés.

O rio na estação de chuvas, isto é, em Agosto e Setembro, é rapido e caudaloso; dentro só se vêem do lado esquerdo umas cincoenta choupanas, e meia duzia de casas de cantaria. Hoje temos quatro a cinco casas Europeas, levantadas ultimamente com seus gudões e varandahs; e mais ao longe um aggregado de choças de terra, sombreadas por margoseiras e bambueiras. Estas habitações são d'uns pobres pescadores.

Esta ilha é comtudo povoadissima no interior. Os habitantes do interior poucas vezes apparecem cá fóra; elles fazem seus negocios por via de correctores.

O dialecto de Formosa é igual ao de *Amoi* e *Chinchen*.

A religião é tambem a mesma.

Catholicismo.—Aqui temos quatro missionarios Dominicanos Hespanhoes, e uma linda Igreja e duas capellas, em logares separados.

Estes Missionarios tiveram ao principio grandes incommodos com as Auctoridades do paiz, que suspeitaram serem elles espias; metteram-os n'um carcere, e se não fôra um Capitão Americano, talvez pereceriam ahi. Ainda hoje os Chinas em Formosa tem grande respeito aos Europeos, os quaes podem, sem serem molestados, andar por toda a parte.

Os Padres Fernando Saintz, André Chinchon, Francisco Herce e Ramon Colomel são os que hoje prégam o verdadeiro Evangelho entre os Chinas e Nativos da parte do Sul da ilha Formosa.

O numero dos convertidos ao gremio Catholico é hoje de 200 e mais. A igreja de N. S. do Rozario foi decididamente obra do Pe. Fernando, que tanto trabalhou para levar adiante uma tão louvavel empreza no meio d'um povo quasi selvagem.

A architectura é toda Europea, e o plano foi por elle delineado. Esses Missionarios tem um Asylo, onde recebem as crianças que mães desnaturaes abandonam, como acontece em geral em toda a China.

Aquellas infelizes creaturas são recebidas pelos nossos Missionarios, os quaes pagam uma pataca por mez para a manutenção de cada uma no Asylo contiguo á Igreja Catholica. O seu numero varia todos os annos; o menos que eu sei anda por cem; mas a mortandade geralmente diminue esse numero. Como a Missão Dominicana é rica, expende além d'esta verba, muito dinheiro para sustento d'um crescido numero de adultos, provavelmente só emquanto são catequisados, ou formados e instruidos para catequistas. Além do

sustento, os Reverendos Padres os vestem tambem; todo o cuidado d'elles é tratá-los com carinho, e ás vezes são demasiado bons com esses christãos-novos, de maneira que os residentes catholicos quasi todos os Domingos, quando ás sete horas vão á Igreja, já não encontram Missa para ouvir, porque a unica é dedicada aos christãos-novos. A grande distancia em que está situada a Igreja da Communidade Europea, não nos parece ser tomada em tanta consideração, como poderia ser. E' verdade que os catholicos europeos são muito poucos, e os Rvds. Missionarios estão ahi, especialmente por causa dos Chinas; mas emfim sempre pedimos que, sendo possivel, se attenda á nossa rasão acima exposta.

Protestantismo.—Depois de sete annos que os missionarios catholicos tem trabalhado na vinha do Senhor, com arduo trabalho, vencendo mil difficuldades, e com risco de vida, appareceram no anno passado dois missionarios protestantes em *Taiwan-fu* e começaram tambem a ensinar aos gentios, prégando nas ruas publicas, em dialecto do paiz, as Escripturas Santas; a vantagem, que por emquanto tem estes sobre aquelles, consiste em saberem os primeiros bem a lingua china, e até escrevem-na, emquanto os nossos missionarios apenas se fazem entender, e dependem inteiramente de cathequistas; mas que esperamos se hade remediar n'esta Missão, como n'outras tem acontecido.

Elles eram acompanhados d'um medico europeu, que tambem é versado no dialecto do paiz, com uma botica ambulante; este ultimo attende e cura os enfermos Chinas gratuitamente. Em *Taiwan-fu* não puderam fazer a sua residencia os protestantes, em consequencia de serem os Chinas mui escrupulosos e suspeitos; eis o que lhes succedeo um dia: O medico protestante trazia sempre os dedos manchados com lidar com medicinas, acidos, &c., e suspeitaram ser elle ma-

nufactor d'essa droga perniciosa, chamada opio, e que dos corpos dos mortos elle o preparava; tanto assim que morrendo uma mulher que elle tratava, conseguiu fazer uma anatomia do cadaver; a operação foi immediatamente divulgada pela cidade (principalmente pelos medicos e boticarios chinas, que desde que appareceram os missionarios e o doutor, elles perderam muito) e apinharam alguns centos da plebe defronte da casa dos protestantes, e a apedrejaram, arrombando as portas, de sorte que foram elles obrigados a fugir por outra rua. Não obstante a interferencia do Consul Inglez, nunca mais tornaram a voltar a *Taiwan-fu*, mas fundaram em *Takao* o seu estabelecimento, e uma capella, onde, durante a ausencia dos missionarios, o doutor reúne nos Domingos a comunidade protestante, e ahi préga; n'outros dias de semana attende aos gentios. O digno Doutor Maxwell é homem muito respeitado e bemquisto pelos estrangeiros, aos quaes sempre foi prompto em attender. Hoje vive em *Takao*, curando principalmente os Chinas. Temos um outro medico, que veio directamente de Londres, afim d'attender á comunidade estrangeira em *Takao*, cujo numero é hoje de vinte pessoas.

Foi no mez d'Agosto de 1859 que fiz a minha primeira excursão pela Formosa, e demorei-me por vinte dias em *Takao*; estavam n'este porto, além do *Eamont* (escuna de Dent & Ca.) na qual tomei a minha passagem, um navio d'opio pertencente ao Capitão Rooney e as escunas *Garland* e *Macto*. Aos 28 d'Agosto houve ali uma grande tempestade; o vento começou pelo Nordeste, e era bastante rijo; o firmamento se escureceu, e de noute (na vespera) o barometro desceo a 29.8, e gradualmente abaixou até 27. A nossa embarcação tinha quatro ferros no fundo, e tirando esta, as outras no rio garraram todas. Um grande junco de cinco mil picos perdendo os ferros cahio sobre a

nossa pobre embarcação e ficou por ella esbarada todo o tempo que durou a borrasca, quebrando os nossos gorupés, fazendo um estrago assás grande. A tripulação toda (30 Chinas) se refugiou abordo da escuna com todas as cousas que puderam salvar do junco. Na manhã do dia 28, vimos sahir do porto á garra a escuna Hamburgueza *Macto* com um ferro ainda no fundo, pois que perdera o outro, e com ella mais de trinta botes. Ai ! que nunca mais os vimos !!! E' de crer que encontraram nas ondas o fim. A escuna *Macto* foi cahir sobre uns escarpados rochedos, e depois ficou sobre as praias do *Ape Hill*. O nosso Capitão logo mesmo debaixo d'aquelle tempo, foi soccorrer com a sua tripulação, bem como o Capitão Rooney, aos naufragados da dita escuna, deixando-me abordo com um piloto entre 30 chinas, tendo abordo thesouro e opio no valor de \$60,000. Quando avistaram a escuna, pois que foram por terra, viram que os piratas já se tinham apoderado d'ella ; assim mesmo proseguiram, e elles logo que viram vir os Europeos, se dispersaram e fugiram pela montanha acima ; e aquelles só puderam salvar o chronometro e os papeis da escuna. O capitão não quiz abandonal-a, e ficou com a sua tripulação em quanto os que foram soccorrê-lo voltaram para comer. Na volta, seriam seis horas da tarde, o vento já se tinha então acalmado, encontrarão o capitão deitado no convéz já exanime, pois que os piratas tornaram a voltar e o assassinaram, assim como a um marinheiro. N'aquella mesma noute os capitães Oliver e Rooney foram á casa do mandarim e o trouxeram abordo do navio d'opio exigindo-lhe para que lhes entregasse os assassinos. N'outro dia desembarcaram com vinte homens, e foram para a povoação *Iam Tia* onde os piratas tinham depositado os seus espolios, para obrigar ao mandarim d'aquella villa a entregar aquelles cumplices na morte dos dois Europeos,

mas logo que desembarcaram, sahiram-lhes ao encontro uns 50 Chinas com lanças, &a., para accommettel-os, porém alguns tiros disparados sobre elles, e quatro Chinas estendidos por terra em castigo de sua ousadia, foi sufficiente para afugentar o resto.

Os marinheiros não satisfeitos com isso lançaram fogo ás casas, e em breve reduziram a cinzas umas vinte e cinco d'ellas.

Depois d'este memoravel acontecimento, fomos ao funeral do pobre capitão (o primeiro Europeo que foi enterrado em Takao) e n'um pedaço de madeira escrevi o seu nome e a data d'aquelle desastroso evento para elle, e para o proprietario da escuna; deve-se marcar o logar onde os seus restos foram sepultados; um anno depois o capitão Rooney collocou uma pedra sobre o seu tumulo com uma minuciosa descripção do occorrido.

Os Chinas, enfurecidos contra nós, se preparavam para nos assaltar, e só esperavam auxilio de *Taiwan-fu*, mas sahimos d'ali antes que elles pudessem usar de sua traição. O unico missionario que lá então estava, o Rev. Pe. Fernando Saintz, n'esta occasião era obrigado a refugiar-se abordo dos navios estrangeiros, porque o ameaçavam, e o teriam sacrificado para se satisfazerem das perdas que soffreram com os Europeos.

Sahindo nós de Takao pilhamos no canal de Formosa outra barrasca que nunca experimentei maior!

N'essa occasião solemne não pude deixar de me recordar da seguinte famosa estancia de Camoens, que me havia impressionado em rapaz:

No mar tanta tormenta e tanto damno,
Tantas vezes a morte apercebida,
Na terra tanta guerra tanto engano
Tanta necessidade aborrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano?

Onde terá segura a curta vida ?
 Que não se arme e se indigne o Céu sereno
 Contra um bicho da terra tão pequeno ?

Camões, canto 1o. CVI.

Terremotos.—Em Formosa como em Manila ha terremotos todos os annos, principalmente entre os mezes d'Outubro e Novembro. Porém como a Formosa é montanhosa nunca houve aqui occasião de se lamentar grandes estragos e desgraça. No meu tempo só uma unica vez cahiram umas 50 casas de Chinas, e uns 120 d'estes ficaram entre mortos e feridos ou molestados debaixo dos tectos. No anno de 1865 tivemos terremotos mui frequentes, (este phenomeno é aqui procedido de muitas minas d' enxofre e carvão pedra, que abundam n'esta ilha) e em dias successivos; era tambem em Novembro; sentimos o primeiro choque ás 6 A. M. e ás 10 horas; estando ao almoço tivemos outro que durou por um minuto; n'aquelle mesmo dia repetiram-se os choques por cinco e seis vezes. Para quem inda nunca experimentára estes choques, que se assemelham aos de *cadeia electrica*, sentiria um enjôo e uma peculiar sensação que durarão por alguns dias, e a todo momento julgará haver terremotos. Em 16 de Dezembro do anno passado ás 11 horas e 20 minutos A. M. houve um terremoto que muito nos assustou, tambem durou por um minuto; arvores, casas, e navios no porto puzeram-se em movimento; as aguas do rio abaixaram-se n'aquelle momento uns tres pés, e de repente se augmentaram de tal maneira que julgavamos ter uma inundaçào; todos os caes ficaram cubertos.

E' de suppor pela formatura das pedras espalhadas em *Takao*, e por se ter encontrado nos cumes dos montes *conchas* e *caracoas* do mar, que nos seculos passados devia haver alguma erupçào volcanica em *Takao*

mesmo. Hoje existe ainda na ilha um monte cuja extremidade se vê do lado de Leste (dando volta á ilha) que de quando em quando lança muito fumo, e á noite se percebem as lavas.

De *Takao* a *Taiwan-fu*, ha communicações diarias, e a caminhada por terra se faz por cadeiras, e leva apenas seis horas de tempo ; sahindo de *Takao* a primeira villa que se encontra é *San-te-chú*, quer dizer que n'outro tempo só existiam *tres casas* de pedra e cal ; o resto das habitações era de *bambú*. Depois seguem-se as villas de *Kussia*, *Poa-ló-tek* e *Tan-tio-sôa*. Em todas estas povoações ha tabernas chinas, onde por pouca cousa os Chinas comem e bebem.

Em *Takao*, e em todo este lado do Sul da ilha, ha grandes produções d'arroz e assucar. Do arroz ha duas messes (searas) em cada anno nos mezes de Julho e Outubro, e a exportação monta a 300 mil picos por anno. D'assucar só uma vez ao anno, isto é, nos fins de Dezembro são recolhidas as canas d'assucar e já na primeira semana de Janeiro se exporta o assucar novo.

Tanto o arroz como assucar são mui apreciados e procurados nos portos da China. A exportação d'assucar de *Takao* tem chegado a 150 mil picos ; os preços são moderados em comparação dos d'estes artigos da India e Manila. A mór parte do commercio d'esta ilha é feito pelos Chinas negociantes em Amoy e Ningpo. D'aqui se exporta tambem *longans* (fructas seccas) em grande quantidade para o Norte, bem como, o *gergelim*, *tamarino*, *farinha*, *azeite*, *trigo*, *feijão*, *couro*, *tabacco dos nativos*, e pequena porção de *canella* ; d'este ultimo artigo, algum dia hade haver grande desenvolvimento, por quanto ha extensas florestas, mas no interior, em poder de selvagens, e a difficuldade de o obter e transportal-o é grande. Ha tambem *mel*, vindo dos montes, mas em pequena quantidade.

Fructus.—O *ananaz* aqui é considerado o melhor na China, e abunda muito; compra-se cem por uma pataca; as *laranjas* também são consideradas como melhores, não só por serem mui doces, mas por serem de tamanho bastante grande. *Longans*, dos quaes fazem grandes carregamentos, e *bananas* são mui boas, *morangos*, *pecegos*, e *ameixas* também produz esta ilha, assim como *cocos*.

Selvagens de Formosa.—Esses assim chamados são os verdadeiros nativos da ilha. A sua origem não se pode traçar, ha comtudo nas cinco *tribus* d'esta raça *aborigine* uma mistura de dialectos, pelos quaes são conhecidos. Em *Kelung* ao Norte como em *Taiwan-fu* ao Sul, querem dizer, que são descendentes dos Hespanhoes e Hollandezes, os quaes, quando batidos pelos Chinas, se dispersaram aqui; muitos filhos de *Philippinas* e de *Java* então no serviço d'aquelles, se refugiaram nos montes, e por conseguinte misturaram-se com os nativos, e hoje vemos os seus descendentes. Um ou dois dialectos d'essa gente assemelham-se ao *Tagalo* de Manila, e algumas palavras são *Hespanholas*; como *carabáo* por *cavallo* &c., e os algarismos e o modo de os contar são quasi eguaes aos *Malaios*. As cinco *tribus* são *Kali* dos Montes do Sul, *Kio-ings* do Norte, os *Tilocos* das montanhas de N.E., os *Oamalans* das planicies do N.E., e os *Sin Rang*s.

Esta ultima raça está quasi a desaparecer, misturando-se com os Chinas. Os selvagens do Norte tem os seus domicilios feitos de canas e taboas mal cortadas, amarradas com rottim, e cubertos com folhas de palmeiras e palha; em quanto que os do Sul tem uns as suas casas de *bambú*, cubertas com o chamado *cajão*, e outros possuem as casas de *pedra-negra*, ou *pedra de escrever*, que se usam nas nossas aulas; porque mesmo em *Takao*, nos montes, ha uma grande quantidade de rochedos d'estas mesmas pedras, que elles cortam

e com as quaes fazem seus domicilios, que geralmente não são muito grandes ; o maior deve ter uns 81 pés sobre 10 de largo, em duas repartições, com uma unica porta (sem janellas); dentro d'estas casas estão espalhadas pelles d'animaes, sobre as quaes elles dormem ; outros tem as suas casas em arvores, n'uma altura de 8 a 10 pés acima do chão ; de maneira que quando se recolhem tem de trepar ás arvores para se introduzirem n'ellas. Elles são democraticamente governados pelos seus chefes, como cinco Republicas separadas. Estão sempre em guerras entre si, isto é, villa contra villa, familias contra familias vizinhas. Estas hordas juntamente prefazem hoje um total de quasi 15,000 ! Elles tem um odio atroz contra os Chinas, e não podem ver um China sem que o imolem immediatamente, porque, dizem elles, os Chinas sempre foram seus inimigos, e por causa d'elles foram obrigados a subir aos montes ; d'outra sorte estariam vivendo nas planicies. Os Chinas, i. e., os Mandarins, da mesma maneira os aborrecem, e offerecem grande preço por cada cabeça d'um selvagem. Todas as vezes que os selvagens matam um China, é aquelle dia para elles de grande festa e regosijo : convocam-se as tribus amigas e á noite, assentados ao redor de fogueiras, começam a embebedar-se com o *sam-shú*, ou vinho preparado por elles, ou trocado com os Chinas, dançando até mui tarde. A cabeça do China é trazida e appresentada na reunião como tropheo ; e o conquistador passa pela cerimonia de TA-TÚ, isto é, é cortado na cara e no braço com um signal. Quantos são os signaes que cada homem tiver, são outras tantas cabeças de inimigos que tem cortado. Com a cabeça decapitada jogam aquella noite, e logo que alguns dias depois a carne apodrece, convida de novo o conquistador aos seus amigos mais intimos para beberem com elle, servindo-se da caveira por vaso, onde põem o licor, e be-

bem dois a dois juntos!!! Usam tambem copos de madeira com duas repartições, e quando são amigos bebem juntamente e ao mesmo tempo do mesmo copo.

Essa caveira é dependurada entre as outras que elle tivesse obtido, em outras occasiões, sobre a porta do seu domicilio. Aquelle que mais victimas fizer durante duas estações, o que se conhece pelos *tá-tús*, signaes que traz, é muitas vezes eleito unanimemente para chefe. Estes selvagens não são *canibaes*, mas não repugna-lhes comer carne crua d'animaes, como a do viado, &a., e bebem o vinho depois d'algum combate, com o sangue dos vencidos, para se robustecerem, dizem elles; estes homens são fortes, robustos e altos; as mulheres são d'estatura mais baixa. Os homens não trazem barbas, porque as arrancam logo que as tenham. Tem os olhos grandes e negros, orelhas grandes e nariz chato; os cabellos cortam-os; as mulheres porem criam-os, e tomam o cuidado de os repartir no centro como as nossas. Tanto homens como mulheres fazem buracos nas orelhas, e trazem n'ellas brinquinhos e caracoes; no pescoço, braços e pés trazem bracettes de conchas e coraes. Essa gente é d'uma cor d'oliveira, mas as mulheres são mais brancas que os homens.

As mulheres do Norte que eu vi (em Soao) são bem apessoadas, e tinham typos quasi d'Europeos. Os seus vestuarios variam segundo as estações, que elles contam só duas, a do frio e de calor. O fato do verão das mulheres é composto d'umas tiras de panno leve, de cores, (sendo a cor vermelha mais apreciada) que atravessam metade do peito e hombro, com as extremidades presas atraz das costas; e um *sarong* que deixa metade do corpo nú. Os homens trazem unicamente o *sarong*, andam sempre descalços; ás vezes quando fazem grandes caminhadas atam nos pés umas sandalias de pelle de viado, presas com fitas. No inverno vestem-se de pelles de viado, leopardo, tigre ou

urso, que elles mesmos agarram ou matam nos montes. Dizia-se que antes da vinda d'extrangeiros aqui, esses selvagens, como nunca tinham visto vestuarios, andavam todos nús. Elles vivem só de caça, que os homens desde o romper do dia vão matar (viados, ursos, &a.) comem a carne assada ligeiramente, sem condimento algum, e fazem uso da pelle para vestidos e cubertores. As armas que usam são o arco e frecha, lanças e espadas curtas, manufacturadas por elles mesmos, e já usam o *Kai-to* china, que apreciam muito; e atiram melhor que os mesmos Chinas.

Nutrem-se de batata doce, e d'uma especie de *trigo* e *milho* que se dão espontaneamente pelos montes, os quaes elles cozem n'uma tigela com agua simplesmente. São mui amantes de fructas e cocos. As mulheres vão aos montes cortar lenha, carregam a agua e cuidam dos filhos. Os homens quando estão em idade de se casarem, não perguntam nem aos seus paes, nem aos paes da noiva, nem mesmo á noiva se querem. O pretendente faz por si a sua escolha, e prepara a sua casa; em certo dia apparece com os seus amigos á porta da noiva, e a levam para a pousada nova, e ali se embebedam tocando o tambor; e algumas matronas trazem grinaldas de flores e corôam aos suppostos novos cazados. Cada um d'elles tem só uma mulher; mas para elles o adulterio não é crime, e commettem-o abertamente.

Estes selvagens são mui amigos d'extrangeiros, principalmente d'Europeos, os quaes os visitam de continuo, e n'estas visitas dão-se muitos presentes. Os extrangeiros levam-lhes lenços de cores, agulhas, tesouras, latas com ou sem polvora e algum vinho espirituoso, &a., e trazem de volta, algumas armas e roupas manufacturadas pelos selvagens, tabaco e cachimbos, que todos elles usam, mel, cocos, &a. Esteve ha pouco tempo um amigo meu residindo entre os selva-

gens por doze dias, e não o quizeram largar, até lhe offereceram para ser seu *chefe*. Toda a idea d'elles é baixar um dia dos montes, e expulsar os Chinas da ilha; mas isto é impossivel pela grande differença da população, que existe entre elles e Chinas. Deve haver no interior, em poder dos selvagens minas d'ouro e prata; elles não dão valor a esses metaes; tanto assim que quando os Europeos os foram visitar, offereceram-lhes patacas mexicanas, e não só as recusaram receber, mas até as lançaram fóra. Em uma occasião deram os selvagens do Sul aos Padres Hespanhoes um vaso de pura prata, mui toscamente preparado com particulas mineraes misturadas, que diziam os Chinas, que o viram, ser prata de Formosa, que os selvagens haviam descoberto. Não ha duvida que esta ilha é bastante rica em minas, e o solo é mui fertil. Aqui tudo quanto é vegetal se produz sem grandes difficuldades. O lago d'agua salgada no interior da ilha, o volcão, e as muitas minas não exploradas ainda, offerecem aos exploradores Europeos uma aberta para beneficiar a si, e a communiidade estrangeira na China.

As redes de que os selvagens usam para agarrarem os animaes agrestes, são feitas de *bambú*, ou tecidas de *rottin*; e armam-nas em certos logares conhecidos nas florestas, que o *Viado*, o *Porco-Montez*, e a *Raposa* frequentam em bandos. Outros põem ou armam suas redes no meio do campo d'este modo: Fixam, enterando abaixo do chão tres a quatro pés, um *bambú*, e a outra extremidade é inclinada, tocando mesmo a terra e apenas levemente retida por uma pedra; n'este *bambú* está o laço feito de boas cordas, nas quaes o *viado* ou a *raposa* nas suas corridas, é preza pelos pés logo que tocar no *bambú*, por quanto este se levantará a qualquer minimo choque; e logo que o animal é preso, cahem-lhe os selvagens em cima e d'elle se apo-

deram immediatamente. D'esta maneira centenaes de *viados*, &a., são agarrados. Usam tambem de arcos e frechas (antigamente as suas unicas armas) para caçarem esses animaes; e outras vezes como correm mui ligeiro, e são mui ageis, lançam-se das arvores no centro d'um bando de viados, e com elles andam correndo os montes até que conseguem agarrar alguns pelas pontas.

Quando vão a estas caçadas sahem duas a tres vilias juntas, prefazendo um numero de duzentas a trezentas pessoas, e dividem entre si o resultado da caça.

E' de admirar que esses selvagens não possuem um chefe supremo sobre todos; estão divididos em republicas, como já acima fiz menção; mas omitti as particularidades. Em cada uma das republicas o chefe d'ella reune em conselho doze pessoas de mais confiança, e estas devem ser de idade de quarenta ou mais annos; mas o que é tambem para se admirar, não obstante a sua ignorancia, é o saberem elles distinguir as suas idades, porquanto sabem exactamente quaes as pessoas que nasceram no mesmo dia, no mesmo mez e anno! Quando se muda o chefe, os conselheiros são de novo eleitos pelo povo, e os que já serviram, passam pela cerimonia da *Extracção de cabellos*, isto é, extrahem da testa os cabellos para terem um signal, pelo qual sejam reconhecidos como conselheiros. O poder, porem, d'este conselho não é absoluto, não obstante que a commuidade é obrigada a sugar-se á sua decisão. Em qualquer materia ou negocio publico, reuñem-se as pessoas do conselho e o chefe, perante os habitantes, e decidem apóz algumas horas d'argumento até que chegam a convencer aquella assemblea da equidade do conselho. Durante todo esse tempo conservam-se todos em boa ordem e socego. Cada membro do conselho falla cada um por sua vez, e em quanto não concluir, ninguem o in-

terrompe, e mostra bastante enthusiasmo e muita eloquencia e dignidade n'estas occasiões, e o povo calado e attento, não ouza fazer a mais pequena comocção ! Os oraculos das mulheres adivinhas ou consagradas a seus Deoses imaginarios, são estrictamente obedidos, e tem uma grande influencia nas decisões de qualquer questão ; d'este modo—se ellas julgam que esta ou aquella decisão desagrada ou offende aos seus Deoses, a decisão do conselho é substituida immediatamente.

O castigo o mais rigoroso que dão, não consiste em outra cousa mais, que uma mulcta—de um vaso de licor, uma pelle de viado, uma porção d'arroz, &c. Todas as mulctas são geralmente d'uma natureza ridicula, e que nada valem. O castigo corporal não é conhecido nem adoptado entre essa gente. Liberdade, fraternidade e igualdade é o verdadeiro motto d'elles, porque de facto, elles parecem serem todos iguaes : entre elles não ha amos ou criados, ou distincção qualquer. Não obstante esta igualdade, elles são mui civis entre si, isto é, não obstante serem outros mais ricos ou possuem alguns artigos mais raros, tratam-se como irmãos ; a velhice é unicamente olhada com um pouco mais de distincção e attenção. Os mandarins tem pago avultadas sommas por cada cabeça dos nativos, que se lhes apresentam ; mas sei que tambem um medico Europeo pagara \$150 por duas caveiras dos selvagens, que as queria para um museo !

TAMSUI.

A verdadeira traducção d'esta palavra significa “agua molhada” é um absurdo ! mas assim é : os Chinas deram esse nome ao lugar, em consequencia de cahir ahi muita chuva durante seis mezes do anno, começando desde Setembro até Março ; é um continuo chover ! o sol apparece de quando em quando só

por um ou dois dias ; aliás as densas neblinas cobrem o porto, as villas e tudo quanto ha ; e por conseguinte ha muita humidade em *Tamsui* ! Querem dizer que as chuvas se são mais abundantes em *Tamsui* procedem da attracção de tantos cumes d'estas montanhas tão altas que tem a ilha na extremidade do Norte ; e d'ahi tambem a insalubridade do local, e muitas enfermidades durante o inverno. O rheumatismo até mesmo para quem nunca o teve, basta só permanecer um par

de mezes no afamado *Tamsui*, para desde logo ficar herdeiro d'uma herança tão pouco invejavel !

Durante os mezes de chuva, as paredes d'estas casas tão mesquinhas, como sem excepção são todas ahi, d'um andar, ladrilhadas, e sem nenhuma ventillação, estão de continuo a chorar, isto é, por si estão a vasar agua em gotinhas, e por conseguinte estão humidas ; e as mobílias da casa (não recommendo a alguém leyar boas mobílias caso quizer ahi residir), bem como a roupa ; e requer-se muito cuidado para as bem conservar, expondo tudo ao sol, logo que este apparecer.

O rio de *Tamsui* desemboca ou descarrega as suas aguas no mar ao N. O. da ilha, sobre um banco, que na enchente tem apenas desesete pés.

Dista *Tamsui* de *Fuchao* (na costa de China) umas 90 a 100 milhas, de maneira que por paquetes, faz-se a viagem em dez horas. As altas montanhas de *Tamsui* com os seus cumes de forma conica, d'uma peculiar apparencia de modo que quem as visse pela primeira vez, nunca as esqueceria, apresentam-se ao visitante 30 milhas antes de chegar ao porto.

O grupo dos montes ao Norte do porto de *Tamsui*, de cinco picos ou cumes, é conhecido entre os Chinas pelo nome de *Tan-tú*. O mais alto tem quasi 3,000 pés. E do *Lo-han-yin*, (os montes do lado de Sul, ou ao Sul do banco) o mais alto tem 1,700 pés !

Ao grupo do Norte nós demos o nome de *Jardine*, e ao do Sul o de *Dent*, sendo estes os nomes das duas casas rivaes que foram as primeiras que tiveram seus armazens e agencias n'este porto.

Eu e alguns amigos subimos ao cume do monte *Dent*, e quasi metade do monte *Jardine*. E'-me inexplicavel a sensação que experimentei quando no cume lancei a vista para baixo, e para o horisonte. Debaixo de meus pés, a uma profundidade de 1,700 pés, vi as casas e as habitações tão pequenitas como cartas de jogar, e os navios no porto como *champanas*; a gente não se distinguia.

Sahimos de casa ás 5 horas, antes de raiar o dia, e depois d'uma caminhada fastidiosa pelos caminhos ingremes e escorregadiços, em certos logares; outras vezes sustentando-se o corpo pelo equilibrio, agarrando-nos ás hervas, conseguimos ás duas horas da tarde chegar ao cume, que me parecia quando em baixo, que era agudissimo, mas ao contrario, asseguro que é um quadrado que media quando menos 80 para 60 pés. N'um *bambú* que levei de 30 pés icei a bandeira de *Dent & Ca.* que em baixo só com o binoculo podiam discernir! Era grandioso e magnifico o espectaculo, que se me offerecia á vista! o dia felizmente não era muito quente, e o sol apparecia e escondia-se entre as nuvens, que corriam como phantasmas sobre as nossas cabeças!

Era no inverno que teve lugar essa excursão, em Dezembro de 1862. Viam-se duas cadeias de montanhas, uma em continuação da em que nos achavamos, unindo com a do continente, que juntava com os montes de *Jardine*, deixando um vacuo entre estes dois montes. N'esse vacuo ou antes profundo valle, é que serpentea o rio de *Tamsui*, que se ramifica em meia duzia de canaes pequenos, e cuja principal confluyente é o *Kelung*. Viam-se tambem oito a dez villas e aldeas separadas, plantadas aqui e além nas fraldas dos

montes, e a beira dos canaes cercadas de altas *Bambu-eiras*, e grande extensão de varzeas e arrozaes, trigo, feijão e tudo d'uma cor verdejante, e muito aprazível á vista. No rio as embarcações chinas de continuo estavam em movimento, que pareciam como outros tantos animaes viventes, que se mexiam, em pontos negros.

No horizonte a vista se expande n'um mar sem fim. Parecia-me n'aquelle momento que esta terra cercada do mar era apenas a unica, a esquecida!... E' aqui que a mente e os olhos se elevam a essa abobada, que nós serve de tecto, a que chamamos o *firmamento*, e em ponderação perguntamos a nós mesmos. O que será isto? E' a mansão d'Aquelle que nós tirou do pó e nos fez crentes!

O mundo vive n'esse espaço immenso
Aonde Deos derrama a criação,
Com os seus raios o Sol tributa incenso
A quem lhe dera o orbe por mansão!

A um poder occulto immenso e forte
Cedem imperios, curvam-se nações,
E vão sem murmurar de vida a morte
Do passado apagando as tradições.
Astros, flores tudo inclina a fronte
Cumprindo do Senhor as sabias leis,
Por todo o longo espaço do horisonte
Só elle impera como Rei dos Reis!
Vergando a face para o chão fecundo
Onde a vida resurge dentre o pó
Eu te adoro oh Senhor! oh Rei do mundo,
Porque em meu coração reinas tu só!

(O SOLITA RIO SR. F. S. G.)

Julguei muito a proposito collocar aqui os lindos versos d'um meu amigo, ha muito tempo auzente de sua patria, Macao.

Estava eu n'esse cume tão elevado, e por momentos entregue a um lethargo! Scismava e meditava! Ao

relancear d'olhos dei fé d'um homem a meu lado, um companheiro na minha solidão ! e desculpem meus leitores se deixo por um momento o fio da narração para lhes dizer, que sobresaltado cuidei ver o mesmo Satanaz, que tinha levado Christo a um monte, e mostrando-lhe o mundo lh'o offerencia, comtanto que o adorasse ; o que deu lugar a uma bella resposta do Divino Mestre !

A primeira villa ao entrar em Tamsui, é conhecida pelo nome de *Ho-bey*. Tem 500 casas mal edificadas d'um só andar, unidas umas ás outras ; de cana, e tecto de palha ; algumas, mui poucas, de ladrilhos. Ha tambem alli dois pagodes e uma Alfandega. Os Chinas que vivem n'esta villa são correctores e pescadores ; ha tambem um numero de 500 vagabundos, culis desertores dos juncos de *Namoa*, os quaes são atrevidos e desordeiros ; muitas vezes tem-se sublevado contra os mesmos mandarins, e commettido mil abusos impunemente. O que ha de notavel em *Ho-bey* é o *Forte* edificado sobre o primeiro monte, ao entrar o porto no lado direito, pelos Hollandezes, quando estes dominaram a ilha, como já se disse, no anno de 1634. Esse forte é d'uma construcção e de materiaes tão solidos que durará seculos ; é de forma quadrangular com duas portaes, na altura de 10 pés, elevados sobre o chão ; com baluartes, e a torre, em cima, dominando a entrada do porto, tem d'alto 60 pés, e os seus muros uns 10 a 12 pés de grosso. É conhecido pelos estrangeiros por *Forte Vermelho*. Dentro d'elle ha uma passagem subterranea, que atravessa o rio. Dizem que na fugida dos Hollandezes por este sitio, deixaram enterrados todos os seus haveres, e munições de guerra n'este escondrijo, de que hoje só se vêem vestigios.

Ha tambem em *Hobey*, na entrada do porto um farol, que os estrangeiros contribuem para conservar.

Depois de *Hobey* seguem-se umas quatro villas an-

tes de chegar á cidade de *Banca*, que é a cidade mercantil e principal em *Tamsui*. O *Tan-tio-tian* é outra villa annexa, onde residem os agentes dos *Hongs* em *Banca*. Toda a população China em *Tamsui* incluindo a das villas deste districto, constará pouco mais ou menos de 25,000 almas. A mór parte são vindos de *Fuchau*, *Amoy* e do Norte.

As mulheres Chinas em Formosa vestem-se como todas as outras da China; com a differença que na China trazem as *cabaias* d'uma só cór, o azul ou preto, em quanto aqui cada qual adopta a côr que quizer, como *verde*, *vermelho* e *amarello*, e ornam os cabellos com flores artificiaes, moças e velhas, e quasi em todas as classes sem distincção apertam os pès com o calçado chamado *chipins*, e todas comem o *bette*, de maneira que trazem sempre os dentes sujos...

O solo é rico e extenso, tendo alem de altas montanhas, muitos lagos, que contribuem para o desenvolvimento da agricultura; e os Chinas são bons trabalhadores. Aqui em *Tamsui* ha mais producções que n'outros pontos da ilha, e por conseguinte mais commercio. O commercio *d'arroz* somente emprega todos os annos 100 navios. O *d'assucar*, quasi igual numero. Ha tambem aqui para a exportação, o *chá*, a *camphora*, o *enxofre*, *fructas*, *madeira*, *anil*, *canhamo*, *rottin*, *carvão* e *carvão-pedra* e tambem o *azeite petrolino*.

O chá produz-se aqui em grande abundancia, mas os Chinas não sabem refina-lo, nem perfuma-lo, de maneira que exportam o *chá* para *Cantão*, *Fuchau* e *Macao*, e de lá ou fica misturado com o que se produz n'outras partes, ou apoz certo processo, fica prompto para o mercado.

A *camphora* (do Loureiro *camphora*) é produzida por certas combinações com uma certa proporção do oxigenio, que é um fluido elastico e invisivel e é mais pesado que o ar atmosferico. A *oxygenação* ou a

operação faz-se da maneira seguinte : Escolhem-se as arvores de camphora mais novas e sumarentas (as idosas são secas e fazem perder muito tempo sem grande utilidade), e cortam-se os ramos, e as raizes em pedacitos, reservando o tronco principal para madeira ; e esses pedacitos são lançados n'uma grande caldeira de ferro, e cheia a caldeira com agua doce, cobrem-na com uma tampa, tambem de ferro e abobadada, e lançam fogo á lenha ; esses pedacitos são cosidos e redusidos apoz uma ou duas horas, á *camphora* em grão que se impregna na tampa, e que era unicamente o gaz ou vapor que exposto ao ar se congela e fica em grãos, e depois é reduzido a pó ! E a *camphora* passa para outros vasos com alguns buracos no fundo, donde escorrega o *oleo* chamado *oleo de camphora*, que tambem tomam muito cuidado em conservar.

Ha em Formosa, principalmente ao Norte, grandes florestas do *Loureiro-camphora* ; e até nos montes crescem espontaneamente ; mas a mór parte d'estas florestas estão em poder dos selvagens. A negociação deste artigo é monopolizada pelo *Taotai* ou *Intendente* da ilha ; e o contrabandista corre o risco de perder a cabeça, quando é pilhado pelos Mandarins, com os quaes alguns negociantes, tem conseguido entrar em contracto, comprando certa porção. Os mandarins só pagam \$6 a \$7 ao pico ao manufactureiro, e vendem aos negociantes a \$15, 16 e até \$20 por cada pico. É fabuloso o rendimento, que dá este negocio tanto aos mandarins como ao especulador, que o exporta para *Hongkong* e *India*. Em 1862 o preço deste artigo em *Hongkong* tinha chegado a \$36 por pico e hoje está a \$28. O comprador recebe-o dos mandarins em *sacos*, outros em *baldes* ou *tabs* e paga por cada um, alem do preço da *camphora*, \$2. Em cada *balde* ou *tab* cabem tres picos. Antes porem do

carregamento, estão de continuo a guar a *camphora*, e assim é necessario, porque a *camphora* é sujeita á evaporação. Não obstante os cuidados que hei tomado de n'alguns carregamentos que fiz, anpacotando a *camphora* em caixas apropriadas, forracas com una folha de zinco e soldada, tenho achado que durante um mez perde uns 8 per cento no peso; e a *camphora* em baldes perde 16 a 18 por cento i.e. induindo a agua, que sempre deitam dentro. A *camphora* que annualmente sahe de *Tamsui*, e dos portos circunvisinhos, como de *Teuckcham*, *Houlang*, &c., monta a 15,000 picos, mas esta porção poderia augmentar-se, e chegar a triplicar se os manufactureiros fossem Europeos, com suas machinas apropriadas para o fim! Previno aos compradores da *camphora* para terem muito cuidado com os mandarins vendedores, que são uns finos ladrões; roubam no peso, roubam mesmo a *camphora*, quero dizer, ás escondidas misturam em cada balde de *camphora* de 3 picos, uns 40 a 50 libras de sal; isto na vespera de se pezar; por quanto é difficil differencar o sal misturado da *camphora* e me gabo de ser o primeiro que descubri essa faude, por ter lançado muita agua na occasião de pezar a *camphora*. Vi que a côr d'agua que esvaia não era tão limpida como antes de lança-la dentro do balde, provando-a, achei-a salgada; foi então que descobri o roubo. Outras vezes misturam-na com farinha.

Enxofre e Minas de Enxofre.—Los meus primeiros dias em *Tamsui* consegui mandar um ou dois carregamentos d'esse artigo a Hongkong porque então não existia a *Alfandega Europea*. Eu fui o primeiro estrangeiro, que tive sua casa de commercio n'este porto. A exportação do enxofre já não é permittida pela authoridade local aos estrangeiros, posto que existem minas em *Tamsui* mesmo, distant 5 milhas da villa *Hobey*. Os que estiveram em *Tamsui* não ficariam sem

visitar estas minas, que são mui notáveis, e qualquer dá-se por satisfeito, não obstante a caminhada, tendo que trepar uns montes, e apoz trez horas de andar, subindo sempre, encara com outros dois montes d'altura, de 1,200 a 1,300 pés, um defronte d'outro, e quasi um terço abaixo, isto é, tendo subido uns 400 pés, vê-se um grande plano ou vacuo entre estes dois montes d'uma extenção de 500 pés! Os montes d'aqui para cima são cubertos d'umas *hervinhas amarellas*, ou como *queimadas*, e encontram-se *pedras de cal* e *areas brancas* espalhadas aqui e ali! Antes porem de chegar ao lugar d'excavação, ou minas, a terra parece ser mui fértil, porque não obstante as hervas e plantas que espontaneamente-se produzem ahi, encontra-se tambem grande porção d'ananzes!!! O cheiro do *enxofre* sente-se n'uma distancia d'uma a duas milhas. Em proporção que o visitante se aproxima, sentirá nas plantas dos pés um certo calor até chegar á boca das minas, onde o calor ás vezes é de tal natureza, que é impossivel ficar ahi. Neste *plano* vêem-se uns 100 buracos ou excavações de 8 a 15 pés de fundo, onde os Chinas trabalham tirando o *enxofre*, que correndo por estes buracos, tem muitas vezes cauzado explosão, e outras vezes matado alguns Chinas. De todas as 100 excavações sahem fumo e em algumas, espesso como do cano d'algum vapor, e ouve-se uma bulha como muitos vapores juntos quando estão a largar o gaz! É sublime este espectaculo, e é inexplicavel a sensação que tive n'aquelle momento; cuidei estar no meio de Volcões, e senti, como de facto assim era, o tremor do terreno debaixo de meus pés; mas, caso raro, ahi perto corria um regato d'agua pura e cristalina, a qual desce até se misturar com o rio. Antes porem de chegar ao rio no sopé dos montes acima ditos, reune-se n'uma bacia ou tanque. Essa agua fumegante e fervida tem differentes temperaturas.

Ao pé das minas a agua é fervente tanto que cozemos alguns ovos de galinha, n'umlenço metido n'esta agua, em alguns segundos; e no inque tenho-me banhado, e a agua era tepida, e d'uma temperatura a mais agradável e salutar. Aq̃ tem vindo muitos estrangeiros afim de tomar este banho, que é recomendado pelos medicos, e é muyto bom para quem padece de rheumatismo.....

Rottim requer-se algum tempo ara produzir bastante e de boa qualidade. O que p̃sentemente ha aqui é muito inferior, e só serve para mpacotar caixas de fazendas; e para isso cortam-n em duas metades para dobrar-se melhor. Os Chinas exportam muito para *Amoy* e *Hongkong*.

O *Anil* vae só para os portos d Norte, como *Ningpo* *Shanghae*, onde os Chinas têm eviado navios carregados d'este artigo, que produz esta ilha em grande escala. O *anil* refinado é em pdaços e custa mais que o *anil* liquido, este ultimo vaem *balde* de 4 picos.

O *Canhamo*, de que fazem os Chinas *cordas* para suas embarcações, é admiravel como cresce aqui espontaneamente, e com pouco cuidado. E' hoje um dos artigos d'exportação, e de muita importancia. Elles avaluam-n'o pelo comprimento. O mais comprido que não excede de 12 pés, é o mais caro; o preço é de \$6 a 14 por pico.

Azeite petrolino existe nos sububios de *Tamsui*, mas os Chinas, ignorando ainda o valor, e talvez o uso d'este óleo, não tem dado o preço ao que elles podem tirar da ilha. Eu mandei uma garrafa d'amostra aos Senhores Dent & Ca., e sei que Mr. Swinhoe, que tambem residio aqui, tinha não só eviado a Londres, mas até o examinou, e fez experieria d'elle. Algumas milhas abaixo de *Tamsui* encontram-se poços d'*azeite petrolino*, e graças ao Capitão Sullivan, Mr. Swinhoe procurou duas garrafas d'este azite, e as levou com-

sigo a *Inglaterra* para ser analizado. E' muito differente do azeite da *India*, ou d'*America*; mas assimelha-se ao azeite de resina; avaluaram-n'o algumas pessoas a £15 por tonelada.

Importação: consiste de productos da *China*, como tambem fazendas Europeas, como *elephante*, *algodão*, *fiado*, *lä*, *camelão*, *cobertores de lä*, &c. O principal é o *opio*, cujo preço excede o dos outros mercados na *China*. O seu preço (o de *Benares*) tem sido de \$200 a 300 sobre o preço de *Hongkong*, e o consumo em *Tamsui*, e seus districtos é de 150 caixas por mez. A grande inconveniencia de enviar *opio* e fazendas a *Formosa*, não tendo ninguem ainda estabelecido uma linha de vapores n'esta carreira, o risco em que incorre o carregador, se envia ahi uma embarcação de vella, tendo poucas vezes de encontrar tempo bom no canal de *Formosa*; tudo isto concorre para que o *opio*, e as fazendas europeas sejam no Norte de *Formosa* muito escassas, e por conseguinte muito procuradas e caras.

E' esta ilha bastante rica, em gados como *vaccas*, *cabras* e *pórcos montezes*, *veados*, (estes abundam muito, de modo que se faz da sua carne e pelle artigos d'exportação); ha tambem *coelhos*, *juinhas*, *pombos*, *patos* e *phaesões*. O Sr. Swinhoe, que é naturalista, não só escreveu muito sobre os animaes e plantas de *Formosa*, mas tem enriquecido os *Museos* e o *Palacio d'Exposição* em *Londres* com o que pode levar da ilha. Elle tem gasto muito dinheiro em acumular todas as especies de passaros desconhecidos lá na *Europa*, e em classificar-os; e até deu o seu nome a uma nova especie de *phaesão* = *Swinhoe phaesant*; e teve uma medalha na ultima exhibição. O primeiro *phaesão* d'elle que chegou vivo a *Londres* vendeo-se a £100.

Dos animaes ferozes, ha alguns *tigres* e *ursos*; *cobras* ha em grande abundancia; mas a mór parte não é de qualidade venenosa.

Uma continua emigração dos chins da China propriamente dita, prevalece até hoje, e os terrenos são comprados por preços modicos pelos capitalistas, os quaes induzem os seus patricios a virem estabelecer-se em *Formosa*, e até compram os trabalhadores para cultivar os seus campos. Os limites da jurisdicção dos Chinas, segundo o Mappa d'elles, abrange somente metade da ilha, a da parte de *Oeste*. A população China n'esta ilha, calcula-se em dois milhões e meio!

KELUNG.

Ké significa, no dialecto de *Fockien*, gallinha, e *Lung*, uma gaiola de gallinhas; em consideração de abundarem aqui essas aves, sendo parte do commercio, n'outro tempo.

Defronte mesmo do porto está collocado uma *ilhota* tambem da formatura d'uma gaiola de gallinhas; alguns querem por isso dizer, que d'aqui proveio o nome de *Ke-lung*, que tambem se dá a esta ilhota. E' de 100 pés d'alto, e ao redor tem uma profundidade de 10 a 15 braças. Está justamente na extremidade do Norte da Ilha Formosa. Aqui existe um porto bem seguro, unico talvez que não é cercado de bancos d'arêa, como *Tamsui*, *Taiwan* e *Takao*.

D'aqui se exportam o arroz (do districto de *Kap-chui-lan*, muito rico em producções d'este genero,) *nélle*, *madeira* e sobre tudo o melhor *carvão* de *pedra* da ilha; por causa d'umas minas, não longe do porto, de que mais adiante fallarei. As casas dos Chinas, e as ruas são como d'ordinario; e não ha nada mais de notavel, a não ser as minas acima alludidas, e a *caverna subterranea*, que dizem os Chinas ser frequentada pelos espiritos dos antigos colonos da ilha. Fallarei primeiramente das *minas de carvão*. Essas minas estão ao Oeste do porto. Os trabalhadores são Chinas, vivem

em choças de *bambú* e palha. As excavações ou buracos eram como vinte, sahindo d'um lado da montanha, encarando o mar. Estas excavações correm n'uma linha horizontal, tendo a sua entrada de 4 pés d'alto e 10 de largo. O carvão apparece d'ambos os lados, em duas linhas paralellas, tendo uns 2 a 3 pés de carvão; o tecto e o solo são d'uma *pedra-areenta*, de que usam alguns navios para lavar o convéz. Do tecto está de continuo a pingar agua; estas passagens subterraneas extendem-se uns 100 a 150 pés, entrando-se pelo monte dentro. Aqui e ali uns candieiros metidos entre pedras alumiam aos trabalhadores, que a mór parte andam sem roupas e besuntados. Cuidei estar no reino de Plutão! Esses homens andarão por 80 a 100; trahalham com bastante preguiça, e tiram somente o carvão da superficie. Aquelles que chegam a tirar sufficiente porção, que os compense com 5 a 8 avos por dia, já ficam satisfeitos; e por isso estão de continuo a mudar-se.

O carvão de *Kelung* é o melhor da ilha; mas comparando-o com o carvão d'outras partes, o de *Formosa* é mais betuminoso, e se queima mais depressa; contudo os *barcos a vapor* das companhias da China usam d'este carvão, misturando metade com o carvão Inglez. Nas minas o preço não chega a 15 avos por pico. Em *Kelung* compra-se a \$2.40 a 2.50 por tonelada.

Kelung tem um porto pequeno, e a cidade plantada nas fraldas d'um monte, não tem mais que 400 a 500 casas, sendo metade dos Agentes dos *Hongs* de *Tamsui*, com o qual porto ha communicação diaria por terra.

Dista de *Tamsui* umas vinte milhas. Em *cadeiras* se faz a jornada em 10 horas; até a metade de caminho, passa-se por lindas campinas e bonitas aldêas e villas, onde vivem as familias felizes d'estes camponeses com os seus filhos e gados, e a gente é mui hospiteira.

taleira. Na outra metade do caminho passa-se por uma floresta, e tem de subir e descer alguns montes para chegar á cidade, onde a plebe consta de pescadores. Tambem se vai a *Tamsui* de *Kelung* pelos *Rapidos*, *i. e.*, por um canal, que descendo de *Kelung*, com grande rapidez mistura suas aguas com o rio de *Tamsui*. E' muito pittoresco e romantico, fazer esta viagem sobre os *Rapidos* propriamente chamados, porque as aguas sempre descem e nunca sobem, e a velocidade com que corre é de 10 milhas por hora! Os Chinas usam de certos *botes* ou antes *canoas*, construidas para o fim de atravessar esses *Rapidos*; esses botes de fundo chato, são alguns d'uma só taboa, escavada no centro, outros de differente tamanho são como qualquer embarcação China, com velas, &c., e até levam carga d'um lugar ao outro; trazem só duas *pangalhas*, uma na prôa outra na popa, horizontalmente, só para guiar e desviar a embarcação d'algun perigo, porque a embarcação apenas larga do caes, por si só corre como vapor, e muitas vezes julguei que ia esbarrar sobre algum rochedo; é admiravel como o homem da *pangalha* desvia a *canoa* logo. Deste modo se atravessa este lindo canal de 40 pés de largo e umas 15 milhas d'extensão até chegar a *Tamsui*. Para voltar contra a corrente, dois Chinas saltam fóra do *bote* e levam -no á sirga, caminhando com bastante trabalho, porquanto o canal não é fundo, tendo apenas 2 a 3 pés em alguns logares. O canal não corre n'uma linha direita, mas em *zig-zag*. Ouve-se uma bulha immensa n'esse canal, que fazem as aguas de encontro com os rochedos e pedras; e ha *riachos* e pequenas *cataratas*, que vindo dos montes se misturam com estas aguas. Nas estações de chuva houve uma vez no meu tempo inundação das aguas d'este canal, que destruiu *villas* e *campos* dos pobres aldeões.

Dizem que nas fendas d'esses montes altos, que

servem de muros ao ditto canal encontraram n'uma occasião alguns Chinas e um Capitão Alemão que visitara aquelle lugar, *ouro em pó*; e o Capitão o levou para Europa, depois de o mostrar a alguns amigos seus na China. Ha em *Kelung* os mesmos artigos tanto de exportação como de importação como em *Tamsui*, mas exceptuando o *carvão de pedra*, aqui as transacções são em mais pequena escala que lá. Alem d'um pequeno forte dos Chinas, ha em *Kelung*, já em ruinas um *Forte* velho, que foi levantado pelos *Hespanhoes*, quando estes vieram estabelecer-se aqui, no tempo em que os *Hollandezes* occupavam o Sul da ilha. Nenhum banco impede a entrada d'este porto, e ha muita agua no anchoradouro, de sorte que navios de 15 pés carregados podem estar aqui. E' o porto unicamente exposto ao vento Norte, porque encara exactamente ao polo de Norte sendo aqui a extremidade da ilha.

GOÃO OU A BAHIA DE GOÃO

Esta Bahia é a melhor que possui *Formosa* para abrigarem-se as embarcações das borrascas, que são mui frequentes tanto no *canal* como ao redor d'esta ilha. A bahia de *Goão* offerece um abrigo a Leste da ilha, distante de *Kelung* umas 36 milhas; e por terra se caminha em dois dias, passando pela villa de *Kap-chui-lan*. Um pouco acima de *Goão* ha um rio pequeno, que tambem vaza as suas aguas no de *Tamsui*; chama-se *Kalewan*. Na primeira villa os habitantes são chinas residentes ahi para negocio, e trabalhadores que vivem com a *manufatura da camphora*, que ahi existe, como tambem n'outras villas cerca de *Goão*. Ha tambem uma infinidade de habitações dos *camalans* ou nativos, que andam misturados, convivendo com os chinas, e estão em paz com elles; e até alguns falam o dialecto de *Fockien*.

Elles são mui civis e hospitaleiros. Todos os nativos da raça aborigine de *Goão*, e dos lugares circumvisinhos andarão por 4,000. São conhecidos pelo nome de *camalans*.

Em 1862 visitei pela primeira vez todos estes lugares, indo de passagem na escuna *Vindex* Capitão Roper, a qual ficou fundeada na bahia de *Goão*. Esta bahia é como uma bacia, cercada de montes por todos os lados, e bem defendida de qualquer tempo. E' grande quanto sufficiente para d'uma vez anchorarem 6 a 7 navios; tem de fundo uns 15 a 18 pés d'agua. O fundo é d'arêa, e de *coraes*.

D'um lado do Sul da Bahia ha uma pequena aldêa, de chinas da raça aborigine, e d'outra banda algumas casas de pescadores, os quaes nos trouxeram peixes em abundancia e por preço mui commodo: até compramos umas seis *tartarugas grandes* por \$1 cada uma; matamos uma e tivemos uma rica sopa ao jantar, preparada por um cozinheiro Europeo. Uma das *tartarugas* em um dia deitou 76 ovos, que tambem serviram-nos optimamente durante a viagem que fizemos!

Todos os dias vinham uns 40 a 50 selvagens das aldeias visinhas a bordo da nossa escuna, e de tudo se admiravam; alguns vinham nós. As mulheres vestem *sarongs*, e algumas, não feias, são mais brancas que os homens, trazem os seus cabellos divididos no meio e ornados com *coraes* e *conchinhas*, como tambem nos braços e pés! Tanto elles como ellas fumam *cigarros* preparados por elles mesmos, e cachimbos de *bambú*. Gostaram muito dos charutos de Manila, que dividimos entre elles uma vez! Deitamos garrafas vazias na agua, e mergulharam em porfia para as apanhar!

E' aqui em *Goão*, que de quando em quando descem dos montes os *macacos*; alguns grandes que são *Babouins* de cauda curta, e alguns que eu vi tão de perto

como do bordo do navio ao *cáes*, umas 50 jardas, tinham os cabellos negros, e olhos grandes e sem cauda. No centro de quinze d'elles, o mais alto devia ter 4 pés: apenas um ou dois d'essa altura, o resto era de 1 a 2 pés. No outro dia quando appareceram, o Capitão Roper e quasi toda a tripulação e eu, fomos á terra, armados, com o fim de caçar o maior d'elles, ferindo-o levemente; mas eram tão vivos, que logo que nos viram, deitaram a fugir, saltando de pedra em pedra, levando nos braços os mais pequenos. Assim mesmo demoramo-nos em *Goão* cinco dias, e volta-mos á ilha do lado d'*Oeste* e fui desembarcar em *Teuck-cham*.

TEUCK-CHAM.

É um dos principaes districtos do norte de Formosa; é uma cidade muralhada onde reside um *Intendente* ou *Taotai*. É uma rica e muito limpa cidade de 3,000 almas; está abaixo de *Tamsui* 40 milhas ao Sul. As ruas são lageadas de granito, e as lojas bem ornadas e pintadas; o commercio é interno; e vem de *Tamsui* os principaes generos de importação. Em todas as lojas encontram-se fazendas Europeas em abundancia. Na monção de Sul apparecem frotas de juncos de *Fuchau* e *Namô*, e como não ha porto, ficam, como em *Taiwanfú*, anchorados fóra do banco e muito expostos.

Vende-se o *opio* aqui \$100 mais caro que em *Tamsui*, e passa-se muito contrabando entre estes dois lugares!

Demorei-me por oito dias n'esta cidade, ficando em casa do *Intendente*, que era mui civil e hospitaleiro. Tem um lindo *Palacete* no centro da cidade, cercado de jardins por todos os lados, e una torre no meio do jardim sobre um lago, com pontes que cruzam o lago.

E' a melhor vivenda China que hei visto ! O jardim era cultivado e retalhado por meandros de murtha e trepadeiras, com bancos de pedra, adornados com vasos de diversas flores. Arvores de densa copa e de muitos troncos formavam duas alas, e ornavam um lindo passeio sob suas sombras. Rebalçavam-se no lago alguns patos, e brincavam alguns meninos (filhos do feliz proprietario d'este tão lindo sitio), remando n'um botezinho, que sempre se achava no lago, para recreio d'elles ; o rumorejo indistincto das aves e dos regatos, e as vozes dessas crianças, que se espraiavam por ali, faziam-me recordar d'um sitio, que só em Macao pode com este rivalizar !

Aqui ha depositos de *camphora*, e o comprador só o pode obter do Intendente, com quem eu tinha um contracto a executar, e o qual me hospedou no seu palacete, e tratou-me com bastante urbanidade, de maneira que quando quiz voltar a *Tamsui* por terra, (de cadeira) me deu para protecção (em consequencia de ter alguns salteadores n'aquelle tempo assaltado os caminhantes, e até matado algumas pessoas, que lhes queriam resistir,) um corpo de sua guarda, composto de 30 soldados e um sargento, que me escoltaram por dois dias e noutes, já se vê, pagando eu por comedia d'elles durante a jornada, demorando-nos 4 a 5 vezes por dia nas estradas e nos montes, a fim de deixar a gente e os cules comer e fumar.

O *Taotae* d'este sitio, bem como d'outros pontos da ilha estão debaixo do de *Taewanfú*, cidade capital ; mas a nomeação é da côrte.

Quando alguém quer entrar no negocio de *camphora*, que só por via do Intendente é que se obtem, dá-se-lhe muitos presentes, d'antemão. Sei d'um Capitão Inglez (outr'ora no emprego dos Srs. Dent & Ca.) que tendo dado muitos regalos, a saber um anel de brilhante no valor de \$500 á mulher do Intendente, e

§1000 ao mesmo em caixas de musica, revolvers, espelhos, &c., é que poude conseguir aquillo que só devia ser concedido a outrem, que muito antes d'elle havia contractado. Os chinas, com pouca excepção, são interesseiros, principalmente os empregados publicos. De *Teuckham* passei para uma outra cidade ou villa chamada

HAOLANG,

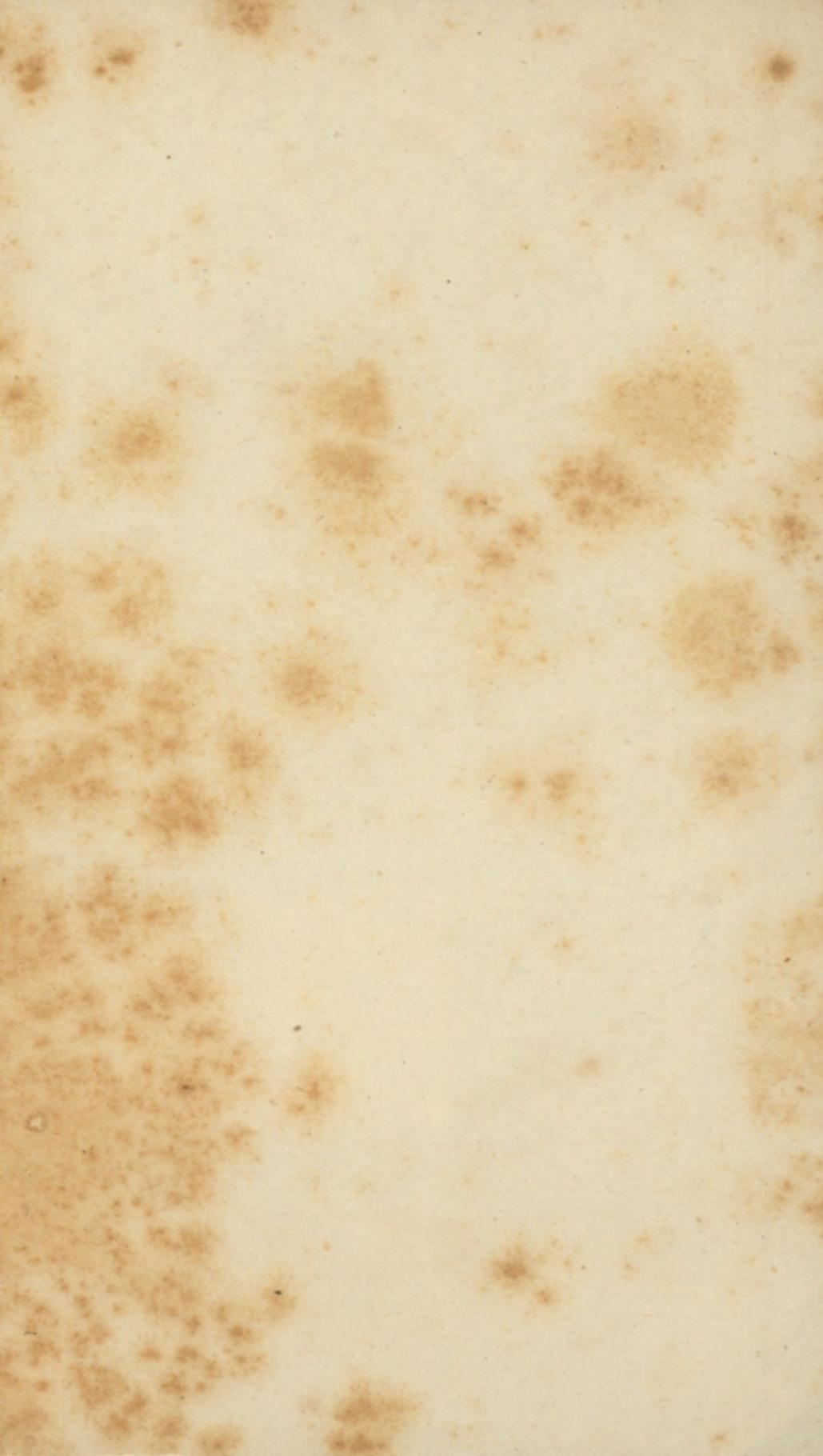
umas 10 milhas abaixo do *Teuckham* ao Sul, encarando a costa da China. Aqui nada ha de notavel; vivem os homens de campo com suas familias em habitações mesquinhas. Com pequena porção do seu rendimento, esses camponezes traficam ao mesmo tempo com os seus vizinhos ricos das proximas cidades. D'aqui sahem o arroz e assucar em grande quantidade.

Peço aos meus leitores, antes de concluir o esboço mesquinho que fiz da ILHA FORMOSA, que era o meu intento alargar mais, se me não falhasse o tempo, que me desculpem a brevidade d'estas linhas, attendendo á rasão acima mencionada; se ella não fosse, teria o gosto de occupar-lhes o ocio por mais tempo, se por ventura julgassem merecer este opusculo alguma sua attenção.

É principalmente aos meus amigos e patricios que dedico esta obrita. Aceitam-n'a assim como está!



DE SOUZA E. A. LITH.







NB



EF G0000745363

B
BIBLIOTECA

H.G. 38